

CELEBRAR O DIA DO SENHOR

Francisco Taborda, SJ
Johan Konings, SJ

CELEBRAR O DIA DO SENHOR

Subsídios bíblicos • Ano A

Volume 2



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Carlos Antonio Silva Maia*

Gerente de design: *Danilo Alves Lima*

Diagramação: *Matheus Miguel Jacinto*

Imagem da capa: *Andrea Previtali (1480-1528)*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Taborda, Francisco

Celebrar o dia do Senhor: subsídios bíblicos: ano A /

Francisco Taborda, Johan Konings. - São Paulo: Paulus, 2022.

Celebrar o dia do Senhor; vol. 2

Bibliografia

ISBN 978-65-5562-708-4

1. Igreja Católica - Liturgia 2. Celebrações litúrgicas
3. Bíblia - Uso homilético I. Título II. Konings, Johan

22-5225

CDD 264.02

CDU 264.02

Índice para catálogo sistemático: 1. Igreja Católica - Celebrações litúrgicas



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© **PAULUS – 2022**

Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-708-4

APRESENTAÇÃO

Com este volume dedicado aos subsídios bíblicos para os domingos do Ano A, conclui-se o projeto que nos havíamos proposto desde 2018. Infelizmente, o final deste empreendimento ficou marcado pelo luto, devido ao inesperado falecimento do Pe. Johan Konings, SJ, no dia 21 de maio deste ano. Uma perda inestimável para a Igreja no Brasil, para a Companhia de Jesus e para a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Por outro lado, aos olhos da fé, a consumação de uma vida plena de quem conhecia como poucos a Sagrada Escritura e era capaz de traduzi-la de forma clara e atualizada. Agora goza, em plenitude, da contemplação da Verdade que pregou e explicitou com tanta sabedoria através de seus múltiplos escritos e de sua atividade pastoral em cursos, palestras e celebrações.

No que diz respeito a esta obra, *Celebrar o Dia do Senhor*, Konings já tinha escrito, graças a Deus, este último volume (que é, na realidade, o segundo) e estava revisando o texto quando foi

chamado por Deus para celebrar a liturgia eterna, face a face com o Senhor. Sobre sua mesa de trabalho, encontramos o manuscrito impresso, com pequenas correções à mão e a indicação sobre alguns trechos que deveriam ser modificados. Felizmente, ele já introduzira no arquivo do computador as alterações que desejava fazer – algumas apenas aludidas com brevidade, mas devidamente exaradas no texto digitado. Entretanto, não escrevera ainda uma apresentação como encontramos nos volumes 3 e 4. Estávamos, assim, diante de três opções: omitir a apresentação, ou escrever uma com base em outras semelhantes que ele já escrevera para obras similares, ou citar um trecho que sintetizasse a explicação dada em uma dessas apresentações anteriores escritas e publicadas por ele. Optei por essa última hipótese.

O ano A leva, no conjunto, a marca do evangelista Mateus. Este Evangelho foi redigido [...] com o intuito de oferecer às comunidades judaico-cristãs da região siro-palestinense uma *didaqué*, instrução da fé, para sustentar sua vocação a ser o novo Israel. Acentua a figura de Jesus como Mestre, que nos faz conhecer a vontade de Deus como Pai dele e Pai nosso, além da dimensão comunitária e eclesial do Reino e da vida cristã.¹

Em vez da apresentação que Konings teria escrito, passo a narrar, à guisa de apresentação conclusiva de nossa obra comum, uma retrospectiva sobre a gênese destes volumes. A ideia não foi minha nem de Konings, mas de um aluno da graduação de teologia da FAJE, Iorlando Rodrigues Fernandes, então membro da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos. Ele pensara numa publicação em fascículos – três ou quatro por ano, a começar de 2019, quando ocorria o Ano A.

¹ KONINGS, Johan. *Liturgia dominical: mistério de Cristo e formação dos fiéis* (Anos A-B-C). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 33.

Além de um fascículo de análise da eucologia e outro de subsídios bíblicos, haveria também outros, contendo, respectivamente, subsídios patrísticos e sugestões pastorais. Seriam, naturalmente, múltiplos autores, correspondendo às diversas abordagens. E, inclusive, dentro de um mesmo aspecto, poderia haver vários colaboradores. Com isso, teríamos a vantagem de uma riqueza de pontos de vista; por outro lado, a unidade do todo poderia ser prejudicada.

No decorrer de nossas conversas, evoluiu-se, por fim, para o formato que o leitor conhece: dois autores, um volume para os subsídios eucológicos e três correspondendo ao tríplice ciclo de leituras (Anos A, B, C). A mim caberiam as reflexões sobre a eucologia; ao Konings, os subsídios bíblicos.

Não seria a primeira vez que Konings produziria subsídios para a melhor compreensão dos textos bíblicos usados na liturgia. Ele já publicara diversas obras para ajudar os ministros encarregados da pregação a expor com propriedade o sentido dos textos da Sagrada Escritura. Aliás, eu diria que, junto com a Bíblia, a liturgia foi outro tema central de sua reflexão. Nesse sentido, publicou uma série de obras destinadas a ajudar os agentes de pastoral a preparar suas homílias e catequeses.

A primeira publicação (1981) certamente terá atingido um público muito restrito, já que foi realizada por uma pequena editora local sem um aparato de divulgação. Intitulava-se *O espírito e mensagem da liturgia dominical: subsídios para a liturgia, pregação e catequese (Anos A, B e C)*. Em 1986, a mesma obra, com o mesmo título e levemente revisada, seria publicada pela Editora Vozes, obtendo, assim, alcance nacional.

Anteriormente, entre 1977 e 1980, a Revista Eclesiástica Brasileira (REB) publicara, sob o título “A mesa da Palavra”, uma seção com subsídios para a pregação e a liturgia, com a colaboração de

pessoas de todo o país. Seu idealizador e coordenador foi o Fr. Raul Ruijs, OFM, infelizmente precocemente desaparecido. Naturalmente, o nome de Konings não poderia estar ausente. Posteriormente, em 1983 e 1984, esse material veio à luz como livro, em três volumes, um para cada ano.

Entre 1986 e 1988, Konings idealizou e escreveu três fascículos contendo cerca de 70 páginas cada um, com reflexões sobre os evangelhos dominicais. A cada domingo era dedicada apenas uma página, profunda e sugestiva. As Paulinas assumiram a publicação sob o título *Liturgia da Palavra, caminho da fé*. Cada fascículo levava um subtítulo específico que resumia a teologia do evangelista do ano: *O novo povo de Deus* (ano A: Mateus); *Jesus, o Messias* (ano B: Marcos); *A vida do cristão* (ano C: Lucas).

Em 2003, voltou a oferecer reflexões bíblicas sobre a liturgia dominical, publicando, pela Editora Vozes, o livro *Liturgia dominical: mistério de Cristo e formação dos fiéis. Anos A, B, C*. Eram apresentados novos aspectos, mas o texto estava marcado com a mesma preocupação de colaborar para uma catequese bíblica atualizada e realizada a partir da liturgia.

Depois de tão abundante produção nesse campo, não seria de esperar que Konings voltasse a escrever algo do gênero. A proposta e insistência de Iorlando levaram-no a fazê-lo no que veio a ser uma de suas últimas obras. Talvez pelo fato de já ter escrito tanto para a mesma finalidade pastoral de tornar acessível a Palavra de Deus, Konings tenha feito questão de que os quatro volumes levassem também o meu nome, embora eu seja o autor apenas do primeiro (subsídios litúrgicos), e ele tenha escrito os três outros. A conjunção de nossos dois nomes selou definitivamente uma amizade que datava do tempo em que ambos éramos professores da PUCRS, em Porto Alegre, e da Faculdade de Teologia Cristo Rei, em São Leopoldo.

No decorrer dos anos, com sua entrada na Companhia de Jesus, e posterior destinação para professor da FAJE, essa amizade foi crescendo e se aprofundando, graças a uma convivência diuturna. Por um desígnio providencial, esta obra, ao tornar-se uma obra póstuma, veio a testemunhar a confiança mútua que se consubstanciou e tornou patente no fato de que os quatro volumes levam nossos dois nomes, embora o primeiro volume tenha sido escrito por mim, sem que o Konings tomasse conhecimento de seu conteúdo antes de lê-lo publicado, e dos três outros, escritos por ele, só estou tendo conhecimento à medida que, depois de publicados, deles me sirvo para preparar as homilias dominicais.

Também a tarefa que me coube de elaborar os subsídios eucológicos tem raízes profundas. Em meus jovens anos, vivi a experiência dos primórdios do Movimento Litúrgico no Brasil. Sem que eu tivesse consciência na época, o Movimento Litúrgico vinha ao encontro de um remoto anseio desde os tempos de infância, quando a liturgia me encantava e povoava meus sonhos. A descoberta do missal em português para acompanhar a liturgia, sempre celebrada em latim, havia sido muito importante. Especialmente depois que havia podido substituir um pequeno missal dominical só em português por outro bilíngue e cotidiano, onde exercitava meus rudimentos do latim que, naquele tempo, era ensinado desde as primeiras séries do ginásio. O “Missal quotidiano e vespéral”, bilíngue, publicado originalmente em francês por Dom Gaspar Lefebvre, OSB, foi uma etapa importante para despertar em mim a valorização da liturgia e a descoberta do Breviário, por meio das Vésperas dominicais e festivas contidas nessa obra. Esse livro me acompanhou até que a reforma litúrgica o tornou obsoleto.

No noviciado, encontrei disponível na biblioteca a tradução brasileira das obras de Pius Parsch, presbítero da Ordem dos

Cônegos Regulares de Santo Agostinho, sobre o ano litúrgico, publicadas em português, no início dos anos 40 do século XX pelo Mosteiro de São Bento, de Salvador, BA. Foram outrora fundamentais para minha compreensão e vivência da liturgia e, agora, em meus velhos anos, a inspiração primeira dos subsídios que escrevi para o volume primeiro desta obra.

Agora a Editora Paulus entrega aos leitores essa obra completa que – esperamos – seja útil para a pastoral litúrgica e corresponda ao desejo do papa Francisco de incentivar a formação litúrgica do clero e do laicato, tal como expressa na Carta Apostólica *Desiderio desideravi*, do dia 29 de junho deste ano.

Francisco Tabora, SJ

Belo Horizonte, 31 de julho de 2022

Solenidade de Santo Inácio de Loyola,
ano do quarto centenário de sua canonização.

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

Ab	Abdias	Js	Josué
Ag	Ageu	Jt	Judite
Am	Amós	Jz	Juízes
Ap	Apocalipse	Lc	Evangelho segundo Lucas
At	Atos dos Apóstolos	Lm	Lamentações
Br	Baruc	Lv	Levítico
Cl	Colossenses	Mc	Evangelho segundo Marcos
1Cor	1ª Coríntios	1Mc	1º Macabeus
2Cor	2ª Coríntios	2Mc	2º Macabeus
1Cr	1º Crônicas	Ml	Malaquias
2Cr	2º Crônicas	Mq	Miqueias
Ct	Cântico dos Cânticos	Mt	Evangelho segundo Mateus
Dn	Daniel	Na	Naum
Dt	Deuteronômio	Ne	Neemias
Ecl	Eclesiastes	Nm	Números
Eclo	Eclesiástico	Os	Oseias
Ef	Efésios	1Pd	1ª Pedro
Esd	Esdras	2Pd	2ª Pedro
Est	Ester	Pr	Provérbios
Ex	Êxodo	Rm	Romanos
Ez	Ezequiel	1Rs	1º Reis
Fl	Filipenses	2Rs	2º Reis
Fm	Filêmon	Rt	Rute
Gl	Gálatas	Sb	Sabedoria
Gn	Gênesis	Sf	Sofonias
Hab	Habacuc	Sl	Salmos
Hb	Hebreus	1Sm	1º Samuel
Is	Isaías	2Sm	2º Samuel
Jd	Judas	Tb	Tobias
Jl	Joel	Tg	Tiago
Jn	Jonas	1Tm	1ª Timóteo
Jó	Jó	2Tm	2ª Timóteo
Jo	Evangelho segundo João	1Ts	1ª Tessalonicenses
1Jo	1ª João	2Ts	2ª Tessalonicenses
2Jo	2ª João	Tt	Tito
3Jo	3ª João	Zc	Zacarias
Jr	Jeremias		

TEMPO DO ADVENTO

1º DOMINGO DO ADVENTO

O tempo e o mundo

- Is 2,1-5
- Sl 121[122],1-2.4-5.6-7.8-9
- Rm 13,11-14a
- Mt 24,37-44

O papa Francisco gosta de dizer que o tempo é superior ao espaço. O tempo supera o mundo em que andamos lutando por espaço. Nesse sentido, o fato de a liturgia estar organizada segundo a linha do tempo, em forma de um ano litúrgico, nos ensina que nossa vida tem início e fim. Ela tem um sentido, e isso nos ajuda a sempre de novo superar os apertos do espaço, do imediato. Cada ano, o Advento nos ensina a esticar o pescoço para aquele que nos vem da eternidade e, em sua vida terrena, nos revela a eternidade de nossa vida, Jesus de Nazaré. Por isso, o ano litúrgico começa evocando o “fim” diante de nossos olhos, no Evangelho de hoje.

A **1ª leitura** (Is 2,1-5) nos introduz nessa visão “escatológica”, isto é, na perspectiva do Fim: a utopia messiânica. O profeta Isaías, como seus contemporâneos, imaginava ser o lugar da presença de Deus o templo de Jerusalém, em Sião (cf. Is 6,1ss). Assim, ele tem, em sonho,